

O Cristão Espírita

RIO DE JANEIRO, RJ — JANEIRO-ABRIL DE 1975

“Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade.” ☆ Kardec

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO-EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO
E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Fundadores: Azamor Serrão (idealizador)
Indalício Mendes (diretor)

SEREMOS REALMENTE ESPÍRITAS?

Você, irmão, já meditou acerca da sua posição no Espiritismo? Pensou já se o seu procedimento cotidiano se coaduna com a doutrina codificada por Allan Kardec ou se, invigilante, você pensa mais em si mesmo, entregue inconscientemente ao culto da própria personalidade, colidindo com os princípios do código moral espírita, procurando estar sempre em evidência, fazendo preponderar os seus pontos de vista, tentando ser líder em qualquer situação, chegando até a supor que as suas opiniões pessoais são mais importantes de que os deveres evangélicos a que todos estamos subordinados?

Vamos refletir, pois, sobre nós mesmos, em relação ao Espiritismo. Todos cometemos erros, falhas, deslises, inerentes à nossa condição humana, de aprendizes das verdades cristãs, que poderão levar-nos a melhores dias. Mas é primordial que lutemos contra nós mesmos, contra a vaidade que todos agasalhamos, contra os instintos que emperram o nosso desenvolvimento moral. Se não nos sacrificarmos para vencer o homem inferior (ou a mulher, evidentemente) que retarda o progresso de cada um de nós, seremos apenas espíritas de fachada, não espíritas conscientes e legítimos.

«Ser espírita, pondera Emmanuel, é trabalhar servindo, cômico de que cada um de nós é o agente da propaganda de si mesmo, na tarefa da redenção humana, que não nasce

da violência e sim da verdade e do amor, no toque fraternal de espírito a espírito. É constituir-se em núcleo de ação edificante, através do qual principia a Nova Era. O espírita, onde surja a destruição, converte-se em apelo ao refazimento; onde estoure a indisciplina, faz-se esteio da ordem e, onde lavre o pessimismo, ergue-se, de imediato, como mensagem de esperança. Assim sucede porque o espírita reconhece que não vale exigir dos outros aquilo que não fazemos, nem reclamar no vizinho o clarão de um farol, quando muitas vezes, esse mesmo vizinho espera pela chama de alguém que lhe aqueça e ilumine o coração enregelado na sombra.»

No trabalho coletivo, cada qual tem de cultivar a fraternidade, agindo de maneira a não ferir o companheiro. Precisamos de humildade como de água para sobreviver. Se cada um de nós buscar fazer a sua parte, com espírito de colaboração, sem tentar invadir as atribuições alheias, então, sim, estará cooperando para a eficiência de um verdadeiro trabalho de equipe.

Ser espírita é lutar para domar os sentimentos negativos que surgem, surpreendendo-nos, se não reagirmos imediatamente, expulsando-os do pensamento. Devemos seguir o exemplo do venerando espírita, que tanto trabalhou a sombra da Federação Espírita Brasileira — Pedro Richard, para quem «o Espi-

ritismo é evangélico, ou não é Espiritismo». Devemos seguir as pegadas do nosso irmão Azamor, para quem «ser espírita» é dar vida, no comportamento diário, aos ensinamentos do Cristo, porque o que ganhamos nas lutas mundanas, perdemos espiritualmente, e o que ganhamos espiritualmente vale muito mais do que os preconceitos humanos, que se alimentam do orgulho, da vaidade, da presunção, do sentimento de superioridade, da autovalorização. Jesus deu o exemplo e provou que «o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de muitos» (Mateus, XX-28).

Só podemos provar que o Espiritismo Cristão é o Cristianismo puro, redivivo, se seguirmos o Cristo com o exemplo, e não apenas com a palavra e a simulação. Assim, seremos mesmo espíritas. Do contrário, estaremos no papel dos fariseus. A Terra é a nossa oficina de trabalho. Ela somente progredirá se cada um de nós progredir também. O progresso moral do mundo é inferior ao progresso material porque nem todos têm cumprido seus deveres para com Deus, para com o Seu Filho bem amado.

Cada noite, irmão, devemos fazer rigoroso exame de consciência, analisando o que fizemos. Se conseguirmos eliminar progressivamente os sinais negativos da nossa conduta, estaremos no bom caminho. Que Deus nos ilumine!

HUMILDADE NÃO É SERVIDÃO

Há muita gente, mesmo entre religiosos, que confunde humildade com servidão, falta de brio, ausência de personalidade e fraqueza. Isso é erro indefensável. O humilde legítimo sabe compreender o mundo e não se deixa envolver por preconceitos arraigados no coração das criaturas por defeituosa educação. O Sublime Modelo da Humildade — Jesus — não foi um covarde nem um passivo. Tinha consciência da sua força e sabia que a violência e o orgulho, a vaidade e o egoísmo, o excesso de susceptibilidade e a ambição da liderança, nada

mais representam do que formas da fraqueza moral do homem. Por isso, muito acertadamente, o esclarecido Espírito de Emmanuel sentenciou: «Humildade não é servidão. É, sobretudo, independência, liberdade interior que nasce das profundezas do espírito, apoiando-lhe a permanente renovação para o bem. Cultivá-lo, é avançar para a frente sem prender-se, e projetar o melhor de si mesmo sobre os caminhos do mundo, é esquecer todo o mal e recomeçar a tarefa do amor de cada dia.»

ANO IX

Nº

46

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 1.000 exemplares

“O Espiritismo sério não pode responder por aqueles que o compreendem mal, ou que o praticam de modo contrário aos seus preceitos.” — ALLAN KARDEC

O CRISTÃO ESPÍRITA

Órgão Doutrinário-
Evangélico da

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Rua Bambina nº 128
ZC-02 — Botafogo
CEP-20000 — Rio

Matr. nº 2720/LB-3, Vara Reg.
Pub. RJ — Prot. 115964/

L-A/8, de 30 de maio, 1974
Composto e impresso nas
Oficinas de «O Dia», Rua
Riachuelo nº 359 — Rio.

EXPEDIENTE

DOMINGO — 8h30min:

Estudo doutrinário e evangélico, para crianças e jovens.

2ª-FEIRA — 20h30min:

Estudo de «Os Quatro Evangelhos» (Roustaing).

3ª-FEIRA — 15 horas:

Estudo de «O Evangelho, segundo o Espiritismo» (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

4ª-FEIRA — 20h30min:

Estudo e aprimoramento da mediunidade.

5ª-FEIRA — 15 horas:

Estudo doutrinário e evangélico. Atendimento espiritual.

6ª-FEIRA — 20h30min:

Estudo de «O Livro dos Espíritos» (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

SEGUNDO SÁBADO DE CADA MÊS — 18h30min:

«Noite da Saudade», dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.

NOTA: Depois do horário acima indicado, não será permitida a entrada.

Informações e conselhos serão encerrados meia hora antes do início das reuniões.

RECATO NO VESTIR

Diz Joana de Angelis (Espírito): «A pretexto de seguir a moda, não te desequilibres. O recato é atitude moral indispensável a uma vida sadia, normal.»

AVISO IMPORTANTE

Não será permitida a entrada de pessoas do sexo feminino vestidas de «shorts», «frente-única», calças compridas ou saias demasiado curtas; nem do sexo masculino, com «bermudas» ou outro traje inadequado ao ambiente de um templo verdadeiramente cristão.

ESPIRITISMO CRISTÃO

Extraído e adaptado de «Os Quatro Evangelhos», obra mediúnica coordenada por Jean-Baptiste Roustaing

33. **Evolução do Espírito (3)** — Ref. I-305/308 — Terminamos o número precedente, evidenciando que a criatura humana não deve destruir os seres que vivem em seu redor. Continuemos: «Não destruais, portanto, senão o que for estritamente necessário à vossa existência. Ao mais só a sabedoria o Senhor deve prover. Quando o homem perceber os laços que o prendem a tudo o que é na criação, seu coração se abrandará e ele compreenderá a necessidade de usar sem abusar. Tudo, tudo, na grande unidade da Criação, nasce, existe, vive, funciona, morre e renasce para harmonia do Universo, sob a ação espírita universal que, à sua vez, se exerce, pela vontade de Deus e segundo as leis naturais e imutáveis que Ele estabeleceu desde toda eternidade, mediante as aplicações e apropriações dessas leis. A espontaneidade na natureza não existe. Fica sabendo bem: Nada há de espontâneo em a Natureza, por isso que tudo tem a sua origem preparada. Ao homem só é possível observar os efeitos que lhe ferem os sentidos. O que nasce instantaneamente, sem que ele previsse a possibilidade de semelhante nascimento, se lhe afigura uma criação espontânea, uma nova criação instantânea. A verdade é que já existiam os germens dessa criação. Aos olhos dos homens, o que há de espontâneo é só a matéria. A inteligência ou antes, o germe da inteligência que a tem de habitar é colocado na matéria, logo que esta o pode conter e a vida se manifesta, às vistas humanas, instantaneamente, de conformidade com o meio e os ambientes, debaixo da direção e da vigilância oculta dos Espíritos prepostos e de acordo com as leis naturais e gerais que o homem ainda não tem capacidade de compreender nem explicar (1). Todos fomos, na nossa origem, essência espiritual, princípio de inteligência, Espírito em estado de formação; todos temos passado por essas metamorfoses, por essas transformações da matéria, para chegarmos à condição de Espírito formado, de inteligência independente, capaz de raciocínio, com a consciência da sua vontade, das suas faculdades e de seus atos, por efeito do livre arbítrio; à condição de criatura independente, livre e responsável. O que vos revelamos não é a metempsicose. O que vemos sob os vossos olhos é a lei natural, é a igualdade

perante Deus, de tudo o que existe, de tudo que nos pode ferir os sentidos. Depois de haver passado pela matéria animal, chegando a um certo grau de desenvolvimento, o Espírito, antes de entrar na vida espiritual, precisa permanecer num estado misto. Eis porque e como se opera essa estagnação, sob a direção e a vigilância dos Espíritos prepostos. Para entrar na vida ativa, consciente, independente e livre, o Espírito tem necessidade de se libertar inteiramente do contacto forçado em que esteve com a carne, de esquecer as suas relações com a matéria, de se depurar dessas relações. É nesse momento que se prepara a transformação do instinto em inteligência consciente.»

(Continua)

(1) Como se comprova pelo que está dito logo no começo deste artigo, há mais de cem anos («Os Quatro Evangelhos — Revelação da Revelação», obra mediúnica de extraordinário valor, foi posta em circulação por J. B. Roustaing, em 1866) os Espíritos vêm chamando a atenção do homem para a necessidade de não destruir nem poluir o ambiente terreno, que é o seu lar no planeta. Mas o homem mata animais indiscriminadamente, destrói florestas, polui rios, lagos e mares, esquecido de que está preparando sua desgraça, a desgraça de seus descendentes no futuro. Os ecologistas estão justamente alarmados, porque não conseguem ser ouvidos. Os governos já sentiram a necessidade de impedir o desperdício inconsciente, de conter a ambição do homem, que quer transformar tudo em dinheiro, ou destruir só pelo prazer da destruição. Animais, pássaros, matas, rios etc., vêm sofrendo os desastres do que, materializados, não refletem de que poderão, no futuro, voltar à vida terrena, reencarnados, para sofrer as consequências de suas loucuras e pagar com juros a sua irresponsabilidade. Em «Uma Terra Soment», Bárbara Ward e René Dubos, ocupam-se da preservação deste planeta, mas dizem uma verdade, ao afirmarem que «o hábito mais antigo do homem e a sua mais terrível instituição é o extermínio organizado e sistemático de sua própria espécie». (Pág. 268). N. da R.

VIGILÂNCIA PERMANENTE

Bezerra de Menezes (Espírito)

Amigos:

Basta um pequeno esforço para que se alcancem as grandes bênçãos e messes, bênçãos de amor e de misericórdia. Calculai o que não se daria, se as criaturas, em sua existência, na sua peregrinação pela vida terrena, procedessem de modo que, ao menos, dois terços dos seus atos fossem dignos de Deus.



Nada de desfalecimentos, nada de temores. O que se pede, o que se implora é que esse esforço seja feito, porque o mais o Pai, que está nos céus, dá, retribuindo na proporção de mil por um.

É preciso muita cautela, muito cuidado. Os inimi-

gos se insinuam na fortaleza mais guarnecida e mais aparelhada, por processos sutis e enganosos; e, uma vez dentro, é difícil a sua expulsão. Ele sabe dissimular, confundir, iludir. É quanto custa que a guarnição perceba que o inimigo entrou! Doutro lado, é preciso ser manso como as pombas e sagaz como as serpentes. A intuição precisa ser afinada, para verdes que comunalmente perene há entre os amigos, daí e os amigos daqui. Muitos escutam atentos e tiram suas deduções aqui mesmo. Essas deduções nós as conhecemos, mas os meus companheiros não as percebem.

Por isso, precisais estar afins conosco, para conhecerdes, para perceberdes a ligação espiritual que precisa existir entre nós, para a consolidardes e não deixardes que ela se desfaça. É preciso perseverar nisto. Se assim não fizerdes, duplo terá de ser o esforço, nosso e vosso. É preciso que este veículo esteja sempre apto e perfeito, o que só se pode conseguir por meio de jejum, da oração, da vigilância.

Que a paz de Deus fique com todos. O dia foi ganho. Agradecei à excelsa Mãe de Jesus, ao Criador e Pai e ao seu bem-amado Filho as graças que recebestes.

Paz.

Do inimigo aperte a mão

Com doçura, sem rancor.

Ao contacto do perdão,

Toda pedra vira flor.

Evangelho meditado

Fala sempre ao coração.

Evangelho praticado

Fala sempre ao coração.

ESTUDOS DOUTRINÁRIOS

(XVIII)

MAX (Bezerra de Menezes)

Tudo no universo está sujeito à lei do progresso. No princípio a marcha é lenta, mas, à medida que as forças vão-se acumulando, a velocidade vai crescendo até tornar-se informemente acelerada, até ser vertiginosamente acelerada. Isto, no mundo físico, do mesmo modo que no mundo moral. A locomotiva parte com lentidão, vai adquirindo velocidade, a mais e mais, e se não lhe tolherem o desenvolvimento da força, alcançará uma rapidez igual à que a ciência marca para os corpos que caem no espaço: na razão direta da massa e na inversa do quadrado das distâncias. O espírito começa ignorante, vai adquirindo conhecimento e, quando já possui uma grande massa deles, vê rasgarem-se diante de seus olhos horizontes quase limitados. Começa-se rastejando e acaba-se — voando!

A ciência levou séculos a constituir-se em estado de bem compreender as leis mais simples da natureza, que são as leis eternas e imutáveis postas por Deus nos mundos. Em nosso século, porém, só nele, adquiriu tal desenvolvimento que chegou a suprimir o impossível, o milagre, tantas e tantas foram as leis que descobriu, reguladoras de fenômenos tidos e havidos por milagres ou por impossíveis. O homem de nosso tempo, firmando-se nos conhecimentos acumulados pelas passadas gerações, já vê tão alto e tão longe que não tem mais o direito de dizer: «Isto é impossível, isto é

um milagre»; que já tem o dever de admitir o que parece impossível, e de repelir o que parece milagre, ciente de que o que parece impossível à ignorância pode ser possível à sabedoria e de que tudo é regulado por leis naturais e, portanto, que não pode haver milagres. A ciência tem, pois, feito progresso admirável, em nosso século; não só em copleensão como vem extensão; não só em desenvolvimento dos vários ramos conhecidos, como em aparecimento de ramos novos, que nunca ocuparam a atenção dos sábios. Entre estes, aí está a química, que foi a alquimia; aí está a astronomia, que foi a astrologia, e aí está também o Espiritismo, que foi a mágica e a nigromancia. Alguém repele a química, por ter sua origem na alquimia, ou a astronomia, por tê-la tido na astrologia? Porque se há de então, fazer exceção odiosa e injusta ao Espiritismo? Será porque o Espiritismo é ciência moral, ao passo que as outras são físicas? Mas todas são ciências naturais e todas são susceptíveis de passar pelo cadinho da observação e da experiência.

O Espiritismo revela, é verdade, fenômenos e leis que destroem, por seus fundamentos, velhas crenças da humanidade, consagradas pela religião; mas a astronomia também revelou fenômenos e leis que destruíram velhas crenças, consagradas igualmente pela religião, como foi, por exemplo, o movimento da Terra em torno do Sol, e não o deste em torno da Terra (III-428/430).

CANTO AO ANIMAL

(III)

A serpe coleante, a besta-fera
Que rugiu, a estremecer toda a floresta,
E que abate a gazela e dorme à sesta,
De outra vítima incauta logo à espera;

O sabiá cantando a primavera,
A pomba-rola, tímida e modesta;
O cão fiel, a multidão funesta
Dos gérmenes vis e a elemental monera;

Tudo é expressão de vida neste mundo,
No coração tecendo o ódio profundo,
Ou na alma branca o amor alimentando!

A torda serpe chegará o dia
De abrasar-se de amor — essa alma fria! —
E a baba deixará do ódio nefando!

Abel Gomes (Espírito)

MÁXIMAS DE ANDRÉ LUIZ:

A palavra revela o equilíbrio. Verbo sem disciplina gera males sem conta. A irreflexão é também falta de caridade. O culto da caridade inclui a palavra em todas as suas aplicações. Veja o que você quer realmente. A procura da luz inclui o combate à sombra. Realizar o melhor é melhorar a si mesmo. Somos arquitetos de nossos destinos. Do abuso nasce a dor. Vida sem abuso, consciência tranqüila. Ninguém segue o Evangelho sem transpirar.

Cristianismo Gandhi e o

“... o Espiritismo, que representa o Consolador prometido pelo Cristo aos séculos posteriores à sua vinda ao mundo, é uma extraordinária mensagem do Céu à Terra”. — “Aliado ao Estado, o Cristianismo deturpou-se, perdendo as suas características divinas” (Emmanuel). — “... nos dias atuais ressurgem o verdadeiro Cristianismo, o do Cristo, dado que outras não são, diversas daquelas, as características com que se apresenta o Espiritismo” (Guillon Ribeiro). — O “cristianismo” começou a desfigurar-se desde que no ano 313, Constantino se proclamou “cristão”. Compreendendo que o cristianismo do Ocidente não era o do Cristo, o Mahatma Gandhi declarou enfaticamente: “CONSIDERO O CRISTIANISMO DO OCIDENTE, PELO MODO POR QUE É PRATICADO, COMO UMA NEGAÇÃO DO CRISTIANISMO DO CRISTO” (“La Jeune Indis”, 1925).

Provérbios da China Antiga

«Suportar um insulto daqueles a quem tememos não é genuína paciência; paciência verdadeira é sofrê-lo daqueles a quem não receamos.»

Quando errares, não receies corrigir-te.

«Quem faz o mal e receia que se venha a saber, tem ainda uma semente de bem no seu mal; quem pratica o bem e fica ansioso por torná-lo conhecido, tem ainda uma raiz de mal no seu bem.»

«Diariamente me examino em três pontos; ao fazer planos para os outros, falhei em ser consciencioso? Em meu trato com os amigos, falhei em ser sincero. Ao ensinar, falhei em praticar o que aprendi?»

«Não se pode lavar uma madeira podre.»

«Não te aborreças se os homens não te conhecem; mas aborrece-te se não conheces os homens.»

EVANGELHO-ALIADO PODEROSO

Ignacio BITTENCOURT (Espírito)



Irmãos:

É vasto o campo de trabalho, mas, antes de tudo, é preciso tomar uma decisão quanto à melhor maneira de se dar início ao serviço. Se aceitamos a tarefa que nos é apresentada, devemos forrar-nos de coragem e paciência, de calma e discernimento, para que o esforço que deve ser realizado alcance resultado satisfatório. Na verdade, dadas as condições atuais de vida, o trabalho espírita cristão é difícil e exige ânimo e boa vontade, além de persistência e vigilância. Não devemos vacilar diante das dificuldades, mas compreender que os obstáculos supe-

rados valorizam, extraordinariamente, a categoria do trabalhador consciente de suas responsabilidades e certo de que, com fé e determinação, poderá sempre cumprir suas obrigações, alcançando o prêmio da consciência tranqüila.

Não desperdicemos, queridos irmãos, o tempo útil ao serviço, mas também não corramos demais, porquanto a pressa excessiva produz a fadiga e o rendimento orgânico começa a decrescer, comprometendo a qualidade do trabalho. Sempre que aproveitamos bem o tempo de que dispomos, economizamos nossas reservas de energia, mantendo o equilíbrio indispensável e resgatando a fadiga

natural com o repouso normal. Admitimos que às vezes podemos ser surpreendidos com apreensões, porém acreditamos sejam elas suplantáveis, desde o momento em que nos decidamos a levar avante o compromisso assumido. Neste particular também, sejamos mais exigentes conosco e mais tolerantes com os que nos cercam. Espalhando simpatia e bons exemplos, enriquecemos nossas forças mentais e poderemos superar barreiras e crises que costumam surgir nas atividades terrenas. É necessário aprender a deixar que o tempo apague as dificuldades que o esforço sadio realizado não tenha conseguido

vencer, mas isto sem que caiamos na indiferença. A força de vontade pode alcançar, hoje, o que não se pôde conseguir ontem. A paciência é forte companheira na luta contra os empecilhos, dando-nos, muitas vezes, meios de sairmos das dificuldades.

Encontramos no Evangelho do Cristo elementos vigorosos para o fortalecimento da nossa confiança, da nossa fé e da nossa coragem. Entretanto, é necessário que mantenhamos irrepreensível comportamento, para que sintamos ao nosso lado o amparo evangélico, pois «é dando que recebemos».

JESUS OU CAIM

O maior inimigo do homem é o próprio homem, ou, melhor dizendo, as falhas morais que lhe afetam o caráter fazem-no cego e despercebido de tais deficiências, que se enraízam em sua alma, retardando-lhe o progresso espiritual.

Fala-se muito em humildade e de tanto se falar nesta peregrina virtude, muitos não mais acreditam nela, outros a consideram indigna do sentimento de altivez, que, afinal nada mais é do que uma das faces do orgulho e da vaidade, que enfraquecem a personalidade espiritual da criatura humana. Entretanto, a humildade é um sentimento enobrecedor da alma. Como poderia ser censurável ou perniciosa se constitui a força maior dos espíritos esclarecidos, das almas eleitas, das entidades que possuem mais ampla capacidade de disseminar o bem? Jesus é o exemplo típico do que dizemos.

Os que não prezam a humildade, sofrem por seu orgulho e fazem sofrer seus semelhantes, vítimas de suas manifestações ególatras, de seus pendores para dominar e coagir, por se julgarem superiores a seus semelhantes. Jesus, com todo o poder espiritual que possuía e possui, curvou-se a homens que não poderiam resistir à sua força moral. Cedeu muitas vezes. Não por covardia ou por medo, porque Sua vida é um roteiro de evidências magníficas da sua grandeza. Por exemplo, recorda-nos Emmanuel: «Disponha de vastos

recursos para se impor a Jerusalém, ao pé dos doutores que lhe negavam autoridade no ensino das novas revelações; contudo, retirou-se sem mágoa em demanda de remota província, a valer-se dos homens rudes que lhe acolhiam a palavra consoladora. Possuía suficiente virtude para humilhar a filha de Magdalena, dominada pela força das sombras; no entanto, silenciou a própria grandeza moral para chamá-la docemente ao reajuste da vida. E assim por diante.

Vemos porém, os que erram, os que procedem levianamente, mas, empurrados pelo orgulho não reconhecem seus erros e se mostram intolerantes e agressivos, para não perderem o prestígio (?), para não se humilharem (?), para não mostrarem o que realmente são, mantendo a impostura de uma atitude falsa, hipócrita e mentirosa, que podem enganar os outros homens, mas não enganarão a Deus, não iludirão a Jesus.

Seria admirável prova de humildade o reconhecimento espontâneo das faltas cometidas. Seria prova de progresso moral o estender sinceramente a mão ao adversário, mesmo tendo razão, e abraçá-lo, transformando o ressentimento em fraternidade. Isto, sim, enobrece o espírito e lhe abre o caminho para a redenção futura. A maioria, entretanto, prefere desprezar Jesus, e seguir Caim ou Tartufo. Em consequência, dia virá em que terá a consciência roída pelo remorso, que é credor impiedoso. JB.

Seara mediúnica de nossa casa

Através do estudo, da meditação e da aplicação do que aprendeis à vossa vida, podereis renová-la. Os caminhos da evolução são árduos, mas podereis percorrê-los, pois tendes Deus dentro de vós.

Azamor

Na medida em que tolerares as fraquezas de teus semelhantes, te será dada a tolerância de Deus para com as tuas próprias fraquezas.

Luiza

Vive cada dia como se fosse o último de sua existência. Pratica nele, então, tudo o que consideras seria agradável a Deus.

Anônimo